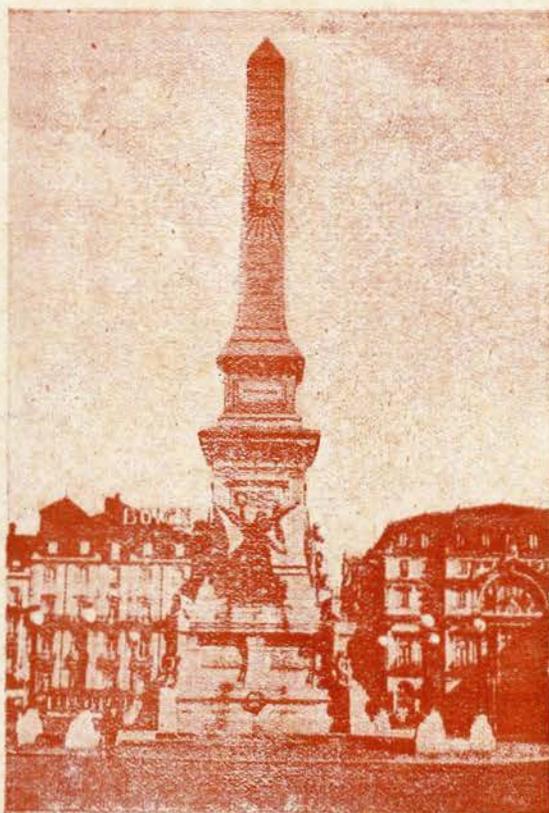


# SEMANA PORTUGUESA



MONUMENTO AOS RESTAURADORES



ANO III

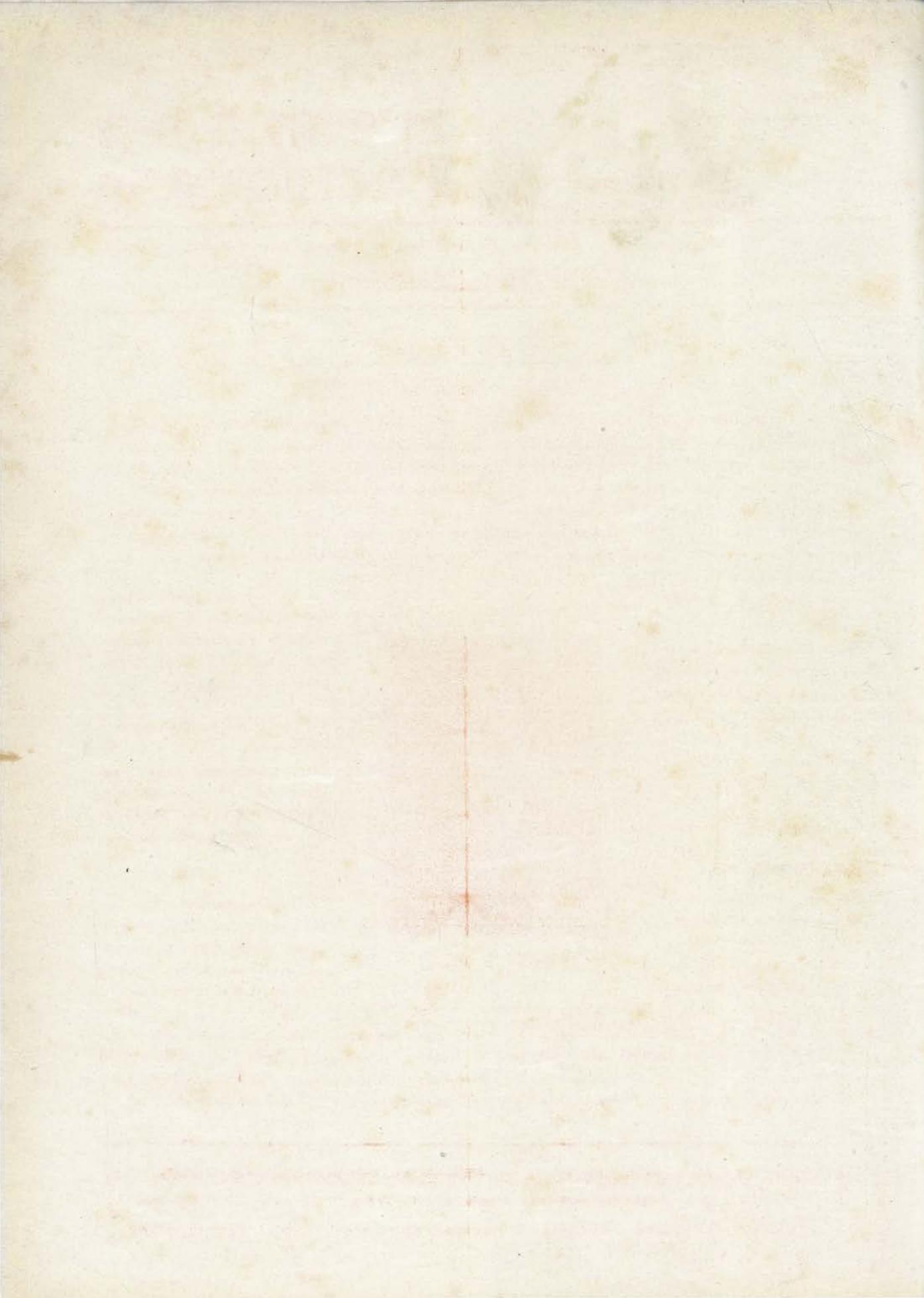
N.º 14

2.ª (série)

Arte  
Literatura  
Turismo  
Crítica  
Actualidades

(ESPECIAL)

1\$50



Arte  
Literatura

Turismo

Crítica  
Actualidades

# Semana Portuguesa

Administrador: ARTUR DO AMARAL  
Redacção e administração:  
RUA ALVES CORREIA, 155 — LISBOA

Dirrecção e propriedade de  
**CARLOS DO AMARAL**

Edição de «O CONCELHO DE MAFRA  
VENDA DO PINHEIRO — Oresta  
Telefone Malveira 19



## O NOSSO ANIVERSARIO

COM o presente número, conclue «Semana Portuguesa», o seu 3.º ano de publicação, sem que até agora, tenha recorrido a «benesses» de qualquer natureza.

Nascida única e simplesmente da energia e da tenacidade dum punhado de rapazes novos e empreendedores, a nossa Revista tem focado em todas as suas páginas as belezas mais peregrinas da nossa linda terra.

Para tanto lhe tem bastado tão sómente a colaboração preciosíssima dalguns nomes ilustres nas letras e no jornalismo português e entre os quais de justiça é destacar entre outros: Capitão Sr. Zarcó da Câmara, Adolfo de Figueiredo, Dr. Júlio do Amaral, Albino Lapa, Teixeira Cabral e José de Lemos.

Mas se é certo que na sua já longa carreira lhe não tem faltado o brilho da colaboração de tão preciosos elementos, não é menos certo também que um nome para muitos desconhecido, a tem encaminhado e dirigido desde os seus primeiros passos na imprensa portuguesa

Referimo-nos a Carlos do Amaral, seu director.

Jornalista de longa data porque *filho de peixe sabe nadar*, Carlos do Amaral ensaiou os seus primeiros passos na imprensa pela mão de Pedro Maralha no antigo diário «A Vanguarda».

Dali transitou para o «Correio da Noite», com Jose Duarte Costa e mais tarde para «A Restauração» com Henrique Franco.

Em Janeiro de 1926, pensava e dirigia o bi-semanario «Jardim da Europa» e tempos depois «Semana Portuguesa» e a «Nação».

Espirito desempoeirado e empreendedor, Carlos do Amaral tem sido nesta casa um trabalhador infatigável e um companheiro sempre pronto ao cumprimento do seu dever.

Publicando-lhe o seu retrato «Semana Portuguesa», presta assim homenagem ao seu prestante director.

Ao Comercio e á Industria, aos nossos assinantes e leitores bem como a toda a imprensa da nossa terra os nossos melhores agradecimentos na hora em que fes tejamos a passagem de mais um aniversario.

L. F.



CARLOS DO AMARAL

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Viuva Reis & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

(Casa fundada em 1886)

**CARNES, MIUDEZAS**  
Exploração de engorda  
E  
Negócio de gados

Tele | fones: 2 6869 e 2 9002  
gramas: VIUVAREIS

Códigos A. B. C. D. e G. Ed. Bentley's, Ribeiro e Guedes

# Izidoro d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmãos)

Importadores e Exportadores

Fábrica de chouriços, banhas e azeites e  
Armazens de Cereais em MONTIJO

ESCRITÓRIOS

Rua da Bela Vista, Montijo  
Rua do Ouro, 140, - 1.<sup>o</sup> — Lisboa

End. Teleg. Izimayreira — Montijo  
— Lisboa

Telefone 2 7064

# COPECHAT

O mais perfeito e  
económico livro  
de folhas soltas

# Visualex

O livro ficheiro de fichas visíveis que

mais vantagens oferece

Mudança da ficha automática

Sociedade Comercial  
Lusa Americana, L.<sup>da</sup>

LISBOA PORTO

R. da Prata, 145 — R. Sá da Bandeira, 359

# AS ANILINAS 'Jacobus'



Para tingir em casa, são as melhores

e as únicas garantidas

Vendem-se em todo o país

e na mais remota aldeia



Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.<sup>da</sup>

Campo das Cebolas, 43, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

# ÁGUA DA FÓZ DA SERTÁ

VALE DA URSA

Hipo — Salina — Sulfatada — Sódica aluminosa  
Única no País com esta composição química

MARCA REGISTADA

Premiada com 10 medalhas de ouro e prata  
nas Exposições Nacionais e Estrangeiras

NOTÁVEL NA CURA DA DIABETES,

Doenças do estomago, anemia, doenças intestinais, etc., etc. Análises química, bacteriológica e apreciações dos distintos clínicos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Charles Lepierre, Dr. Virgílio Machado, Dr. António de Leicastre e Dr. Alfredo Luiz Lopes, etc.

DÁ-SE FOLHETO  
NO DEPÓSITO GERAL

Rua dos Fanguinhos, 84 - 1.<sup>o</sup>

Telefone 2 6577 LISBOA

C P  
A R T O  
T A R  
D A  
S L  
E A  
M R  
A A  
N m  
A A



MARIA. Estou louco... entusiasmado,  
Com os prémios que tive este natal ;  
Estou rico, meu amor, e por sinal,  
Saí-me a casa de género apalaçado,  
Por sorte uma mobília do Quintão,  
Quiz a fortuna também que fôsse minha ;  
Tive igualmente um trem para a cozinha,  
E mil camisas da fábrica do Adão,  
Um anel, obra de arte do Cardoso,  
Com três brilhantes, mil safiras e rubis ;  
Não há ninguém no mundo mais feliz,  
Nem um casal como nós, tão venturoso,  
Tenho um fato também lá no Grandela,  
Um sobretudo nos Armazens do Chiado ;  
Deixei de ser o jornalista mais elhalado,  
Já não me chamam na «Chic» o magrisela,  
Tive uns sapatos da marca Portugal,  
Um mimo em verniz e polimento ;  
Com mais brilho que os olhos do jumento,  
Que o Sôr Abade conserva no par-sal,  
Um chapen do Ceia, casa High-Life,  
Resistente, elegante, uma delícia ;  
Dá idêa de um capacete de polícia  
All right, then Jon e Very nice,  
Mas Maria tu não sabes inglês,  
Eu a escrever-te na língua de Biron,  
Sou mais bruto até que um camion ;  
Tenho a marcia de saber muito francês,  
Até me esquecia também de te dizer,  
Que o automóvel da marca Chevrolet  
Saíu no nosso número, olaré,  
E' caso para a gente endoidecer,  
Andar uma pessoa na cidade,  
Dentro dum carro de luxo sem rival  
Por ter comprado a «Eva» do natal,  
r. um prazer e a maior felicidade,  
É um dever, porém, falo te franco,  
Agradecer tanto prémio à tal empresa ;  
Porque apesar do nosso número saír branco,  
Quási nos davam a própria Natureza !

Lar ama

<b>Assinem</b>	A Medicina Contemporânea o mais antigo hebdomadário português de ciências médicas, fundado pelos professores Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda e Sousa Martins—52 anos de existência	<b>ADELINO GIL</b>	OCULISTA
<b>Preço</b>	Continent-Ilhas 50\$00 Ultramar 55\$00 Estrangeiro 70\$00	Casa fundada em 1865	Lentes Zeiss — Hignal e Vulgares
LIVRARIA RODRIGUES	Rua do Ouro, 188 — LISBOA.	<b>Receituário médico</b>	Executam-se todas as encomendas da provincia
		138, RUA DA PRATA 140	TELEF. 2 2829 LISBOA

# Crónica do Porto

## Ainda a Feira de Utilidades

**H**A muito já, que, no nosso Paiz, vai merecendo sérios e bem conjugados cuidados a propagação contra o terrível flagelo da tuberculose.

Muito se tem feito em prol de tão importante problema, e com todo o auxilio das mais lemerméritas cruzadas, as vítimas dessa grande doença podem orgulhar-se de ir possuindo onde deitar a acalmia que requerem, mereê do esforço e da boa vontade que tem presidido ao assunto.

A A. N. T. abriu ha tempo, no coração da cidade, uma «feira» a que denominou de *utilidades*, misto de bazar-quermesse, que tem, or tina a venda ao publico dos mais variegados productos e artigos — e cuja receita reverte a favor dos flagelados.

E' de louvar tão humana como generosa ideia, tanto mais que, naifestando os seus intuitos benen éritos, proporciona ao pacifico indigena uns momentos de agradável distração, prendendo-o, por instantes, ante as barracas, onde gentis senhoras da nossa melior sociedade vão apregoando e vendendo as mais diversas quinquilharias.

Observando o movimento extraordinario des a vida anormal que se improu sou em plena praça publico, olhando es tudadamente, como a proceder a uma annual se quimica, para toda essa multidão que se enp-stelara em redor dos «stands», destaquei, á s melhança

de quem pinça um postal illustrado dum album, um velho combalido e triste, que feriu as minhas púpilas da mesma forma que não teria deixado de interessar a quem, com atenção, tivesse presenciado aquela cena siml ólica da noite.

Amparando-se a uma tósca bengala, nervosamente sacudida pelas mãos trémulas e descarnadas, chegou-se junto duma senhora que andava vendendo rosas de apreciavel valor — e solicitou a mais linda, a que fosse mais bela e mais cara.

Satisfeito o pedido, pagou com demasiada generosidade a flor que essa senhora lhe escolheu e, ao retirar-se, disse, baixiuho numa voz roufenha, quasi a extinguir-se — e com duas lagrimas a deslisarem lhe pela face: — E' para a minha netinha, — que tambem está tuberculosa! Amanhã vou levar-lha á Casa de Saude — e não imagina como vai ficar contente! .

E presseguiu, arrastando o andar, vagaroso e compassado.



No Grande Hotel do Porto  
Antonio Ferro com Lucilia Simões  
e Erico Braga

.....  
Que cena emocionante, — a do velho, ao comprar uma flor para a neta — que

está tuberculosa.  
Agora pelo Natal tambem as crianças das escolas angariam donativos para a A. N. T.  
Bela crusada!

PORTO RUY DE LUCENA

**N' dever de todo o bom patriota**

---

**contribuir para a compra do**

---

**Palacio da Independencia** (Antigo Palacio DOS Condes de Almada)

## A NOSSA CAPA

## O Monumento aos Restauradores

Reproduz em gravura o sumptuoso Monumento aos Restauradores de 1640.

Obra de magnífico relevo, padrão de glória inacessível, all está decorando a mais bela artéria da capital, a maravilhosa Avenida da Liberdade.

Cabem bem nesta página alguns dos trechos que Fernando Mendes no V volume da sobe-ba colecção «Portugal Histórico — Restauração de Portugal», dedica ao acontecimento que assassinou a res-dempeção da Pátria: «O 1.º de Dezembro de 1640».

## O 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

**P**OR mais cautelosos que os conjurados andassem, por mais rigoroso que fôsse o recato com que occultassem, ou pretendessem ocultar, o valor dos seus gestos ou o sentido das suas palavras, era de esperar que alguma desconfiança assaltasse o espirito das autoridades castelhanas.

Houve, porém, coisa peor: — a denúncia.

A traição, mesmo naquele transe, em que se tratava de salvar a pátria, não deixou de se manifestar, chegando ao apuro de denunciar a Miguel de Vasconcelos o plano da revolução e o dia em que esta devia produzir-se.

Mas o infame secretário de Estado não acreditava na possibilidade de semelhante aventura dos portugueses, apenas por descargo de consciéncia dava conhecimento dos avisos e denúncias, que recebia constantemente, ao governo de Madrid.

O conde-duque de Olivares, menos confiado que o seu informador, quiz

acautelar-se, expedindo ordem de prisão contra alguns fidalgos, ordem que chegou a Portugal quando já o dominio de Castela havia baqueado.

Todavia, o triunfo da conspiração patriótica esteve, por vezes, devéras comprometido. Os próprios conjurados cometiam imprudéncias. Além disso, em volta de cada conspirador pairava o perigo duma vingança pessoal.

Tinha-se recomendado, e tinha ficado assente entre

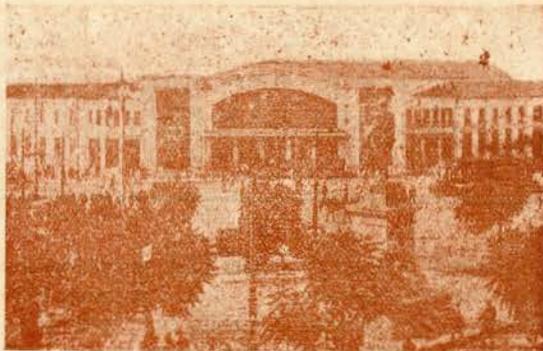
todos os conjurados, o mais rigoroso disfarce, na chegada ao Terreiro do Paço, e, portanto, os fidalgos e outros iniciados na conspiração começaram a apparecer como em passeio, com a maior naturalidade.

Raiara o primeiro de Dezembro de 1640, um sábado, numa limpidez celeste que bem se casava com a pureza dos sentimentos que animavam os revolucionários.

De todos os pontos, a pé, a cavallo ou em coches, foram convergindo no Terreiro do Paço os conjurados, de modo que, já antes das nove horas, todos occupavam os seus postos.

Havia tanta confiança no êxito da empresa que, no caminho, encontrando-se João Pinto Ribeiro com um amigo que lhe perguntou aonde ia, lhe respondeu serenamente.

— Não se altere. Chegamos ali abaixo à sala real, e é um instante em como tiramos um rei e pomos outro.



DA LISBOA MODERNA — A nova estação dos Caminhos de Ferro do Caes de Sodré

Entretanto, D. Miguel de Almeida corre a uma varanda, abre-a e, brandindo um estoque, exclama:

«— Liberdade! Liberdade! Viva el-rei D. João IV! O Duque de Bragança é o nosso legitimo rei!»

«Respondeu-lhe debaixo um imenso grito de entusiasmo e júbilo:

«— Liberdade! Liberdade! — gritou o povo num grito unânime.

## MANTEIGA "ZARCO"

Prefira a

1.º Prémio na Exposição Agrícola Pecuária do Funchal 1930  
e Grande Prémio de Honra na  
Grande Exposição Industrial Portuguesa — Lisboa 1932.

Produção de Martins & Rebelo

Os maiores industriais do país, com fábricas em todas as regiões produtoras no Continente, Madeira e Açores

Séde: P. Luiz de Camões, 28-29 - Lisboa



# LISBOA, CIDADE ETERNA...

UM GRANDE POETA BRASILEIRO QUE ESCRIVE EM PORTUGUÊS



Portugal! Domingo! A aldeia  
Em festa, desde o arrebol!  
Faz-se sol a lua cheia!  
E' um luar a luz do sol!

Cachopas rimando, ao dobre  
Do sino de um igreja,  
Suspiros de Antonio Nobre,  
Beijos de Antonio Feijo!

Pequenas, côr de alabastro,  
A cantar num jantar,  
Versos de Eugénio de Castro,  
Do Conde de Monsanto.

Portugal! palavra doce,  
Palavra beijo de amor,  
Que inspira como se fiasse  
O perfume de uma flor.

Portugal! de Lopes Vieira!  
Portugal do mês de abril!  
De Correia de Oliveira,  
De João Penha e Augusto Gil!

O céu sobre o mar se encerra  
Numa concha celestial:  
O que lá do azul sobre a terra  
Condensou-se em Portugal.

Ninho do amor, e da graça,  
Em que escutei ao luar,  
No silêncio de uma praça,  
Esta quadra popular:

—Tem a boca, que em desejo,  
A forma de um sedutor  
Coração, armado em beijo,  
Que castrasse, sendo flor.

Ai, canta minha guitarra,  
Não pares mais de cantar:  
Inlita a pobre cigarra,  
Que canta até reventar.

E em rondas de aroma, em gyros  
De luar, a uma só vez,  
Enchem a noite os suspiros  
Do lirismo português.

Era um côr ardente, um canto  
Que nos fazia lembrar  
Todas as fibras, em pranto,  
Do coração a estudar!

Estrophes que são gemidos,  
Como tão lindas não há,  
Cheias de sons sustentidos,  
Semitons na letra a

Bailavam as raparigas,  
A desfolhar, desfiar  
Um rosário de cantigas,  
Trovas soltas de um o-lar.

Como um velho capuchinho,  
Diz:—Oremus—um parol.  
Resa um melr. de mansinho:  
—Padre Nosso... Portugal...

E os rouxinões em seu ninho,  
Essenciado num rosol,  
Rescendendo a rosmarinho,  
Como alveia de um casal.

Murmuram: — Ave Maria!  
Bendita seja a poesia,  
Cheia de graça aromal.

Dos humildes trovadores,  
Cujas almas, como flores,  
Embalsamam Portugal.

Formosa, como se fôr  
Odaliscia oriental,  
Cimbra é uma fada moura,  
Que se embuaga no Choupal.

Lisboa escuta os arpejos  
Do Tejo, a murmurinhar,  
Toda sonora dos beijos  
Que se casam ao luar.

E rindo entre os azulejos,  
E' um florido laranjal:  
São azabares os beijos  
Que perfumam Portugal.

Cantai, cantai raparigas,  
Em sirdina de vagar:  
O som das vossas cantigas  
Dá vontade de chorar.

De tão tristonha toada,  
Tão pura, sentimental,  
Lembra uma flor orvalhada  
A poesia em Portugal.

Portugal! cheio de glória,  
Da cabelos a alvear!  
Que sabes tantas histórias,  
Tantas lendas de encantar!

Como ao sol às vezes chove,  
O prazer também faz mal:  
A alegria me comove,  
Quando penso em Portugal.

Se Portugal uma vela  
Luzesse em cada lugar  
Que a sua glória revele,  
Seria o mundo um altar.

Se o mar falasse, diria,  
Vendo a Praia Ocidental,  
Que o Sonho e a Melancolia  
São noivos em Portugal!

Lisboa, em noite de amores,  
Em ti não sei calcular  
Se o alvor da noite é das flores,  
Se o perfume é do luar.

Por amor choraram tanto,  
Derramaram tanto sal,  
Que o mar é feito de pranto  
Das virgens de Portugal.

Lisboa em seu seio encerra  
A maravilha sem par:  
Ela é o brilhante da terra,  
Ela é a pérola do mar.

Como quem um berço embala,  
Em cadência musical,  
Ouvia-se a doce fala  
Da amizade em Portugal:

Era o soluço, baixinho,  
Das mães, chorando, a cantar:  
—Dorme, dorme, meu anjinho,  
Que teu pai há de voltar.

E o coração se apella  
E, no luar virginal,  
A uma igreja, se assemelha  
A terra de Portugal.

Ermida, simples e bracea,  
Muito alegre, sempre em flor,  
Que os prantos te dos estanca,  
Cheia do sol e de amor!

Capela pura e bendita,  
Que, na sua placidez,  
E' a casa em que Deus habita,  
Porqu' Deus é português.

M A R T I N S F O N T E S

BRAZ & BRAZ, L.

CASA FUNDADA EM 1777

Antiga Casa Joaquim Vaz Pinheiro

TELEFONE 2 7983

Armazem de vendas por atacado e a retalho

Louças, vidros, esmaltes, metais, folha, zinco,  
talheres e artigos de fantasia

Revendedores do Esmalte Guerreiro

Vendas pelos preços das Fábricas

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 36 A 42, 1.ª — LISBOA

# Saude Publica

## HOSPITAIS CIVIS

### HOSPITAL DE S. JOSÉ

Serviços de urgência

(BANCO)

Director Dr. Damas Mora

#### Cirurgiões de serviço

- 2<sup>a</sup>—dr. Virgílio de Moraes
- 3<sup>a</sup>—dr. Sacadura Bote
- 4<sup>a</sup>—dr. Quintela
- 5<sup>a</sup>—dr. José Paredes
- 6<sup>a</sup>—dr. Manuel de Vasconcelos
- Sabado—dr. Damas Mora
- Domingo—dr. Carmona

#### Oto-Rino (Laringologia)

Director dr. Alberto Luiz de Mendonça. Terças, Quintas e Sabados ás 10 horas

#### Estomatologia

Director dr. Ferreira da Costa ás 2<sup>as</sup>, 3<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e Sabados ás 9 horas da manhã

#### Pediatria Médica

Director dr. Leite Lage—assistente dr. Cordeiro Ferreira ás 2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> ás 10 horas

#### Oftalmologia

Director dr. Xavier da Costa ás 2<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e Sabados ás 9 horas.

Maternidade de S.ta Barbara, Director dr. Moreira Junior—assistentes drs. D. Pedro da Cunha Manuel Moreira e Freitas Simões.

#### CLÍNICA MÉDICA

##### Serviço n.º 1 Sousa Martins

Sala 1 (Homens) Director dr. Fernando Rocha, assistente dr. Cancelede Abreu.

Ás 2<sup>as</sup> feiras ás 10 horas

##### Sala 2 (Mulheres)

Director dr. José Antunes dos Santos. Assistente, dr. Cancelede Abreu.

Ás terças e quintas feiras ás 14 horas

##### Serviço 2 Ribeiro Sanches

Sala 1 (Homens) Director dr. Simões Ferreira, assistente dr. Eugenio Mac Bryd

Ás quartas, Sextas e Sabados ás 10 e meia horas.

#### CLÍNICA CIRÚRGICA

##### Serviço n.º 3 Lourenço da Luz

Sala 1 (Homens)—Sala 2 (Mulheres) Director dr. João Paes de Vasconcelos, assistente dr. José da Cunha Paredes.

Ás Segundas, quartas, quintas e Sabados ás 10 horas.

##### Serviço n.º 4 Gregorio Fernandes

Sala 1 (Homens)—Director dr. Carlos Craveiro Lopes—assistente dr. Virgílio de Moraes.

As Terças e Sextas ás 8 horas da manhã.

Sala 2 (Mulheres)—Director dr. Damas Mora.

As terças e Sextas ás 10 horas.

##### Serviço n.º 5 Manuel Constancio

Sala 1 (Homens)—Director dr. Alberto Mac Bryd—assistente dr. Formigal Luzes.

As Segundas e Sextas ás 10 horas

Sala 2 (Mulheres)—Director dr. José Maria Branco Gentil.

##### Serviço n.º 6 Ribeiro Viana

(Urologia)

Sala 1 (Homens) Director dr. Artur Ravara

Assistente dr. Pinto Monteiro.

Sala 2 (Mulheres)—Director dr. Elisario Ferreira—todos os dias uteis ás 10 horas.

##### Serviço n.º 7 Magalhães Coutinho

(Obstetricia)

Salas 1 e 2 (Mulheres)—Director dr. Costa Sacadura—assistente dr. Freitas Simões—todos os dias uteis ás 9 horas da manhã.

## SAPATARIA

## LISBOA ELEGANTE DE ALPIPIO D'ALMEIDA

Graude sortimento de calçado de primeira qualidade para homem, senhora e creança  
Encarrega-se de todos os concertos e obras novas por medida

**Sempre últimos modelos**

RUA DO TELHAL, 7 (À AVENIDA)

LISBOA

TELEFONE 20755

## O MONUMENTO AOS

## Mortos da Grande Guerra

**E**M plena Avenida da Liberdade, sem dúvida, a mais linda artéria da nossa Lisboa, se erigiu o lindo Monumento aos Mortos da Grande Guerra, homenagem a quantos bravos que baquearam para sustentar a honra da Pátria nos campos da Flandres ou nas nossas regiões africanas.

Por todo o País idêntica homenagem foi prestada aos nossos heróis e, assim, em várias manifestações da arte lusa, se exibem aos olhos dos que nos visitam, o culto que consagramos aos que desapareceram no terrível flagelo do quadriênio 1914-1918.

Na Flandres, na Africa mas sobretudo, na Madeira e nos mares dos Açores, se desenrolaram as trágicas cenas do torpediamento da canhoneira francesa «Surprise», do vapor «Kangaroo», da mesma nacionalidade e do vapor inglês «Datia», afundado na baía do Funchal na manhã de 3 de Dezembro de 1916,

a que se seguiu o bombardeamento da cidade.

A 13 de Dezembro do ano seguinte novo bombardeamento foi dirigido contra a capital da e na madrugada de 14 de Outubro de 1918, quasi ao terminar da guerra a 160 milhas da costa da ilha de S.ta Maria, era afundado depois de sustentar heroico combate com um submarino alemão, o caça-minas «Augusto de Castilho» que comboiava o navio de passageiros San Miguel.



Foi nesse combate naval que, cobrindo-se de glória, e deixando uma das páginas mais belas para a história da nossa Marinha de Guerra sucumbiu, afundando-se no

Atlântico com o navio do seu comando o bravo Carvalho e Araujo. Com o seu sacrificio e o dos heróis que o acompanhavam, se salvaram os passageiros do «San Miguel».

J. A.

## A Praia do Sol

N. da R. — O artigo intitulado «A Praia do Sol», cuja 1.ª parte publicamos na pág. 15, é da autoria do nosso presado amigo e colaborador, Sr. Dr. Emydio Garcia.

“SEMANA PORTUGUESA”

foi composta e impressa nas Oficinas Gráficas de

«O Concelho de Mafra»

TELEF. 19 MALVEIRA

Venda do Pinheiro (Oeste)

**D**A mulher o que nos comove e enleva é a parte impoluta que ela tem do céu; é a magia que a fada exercita obedecendo a interno impulso, não sabido de nós. Ali há mensagem de outras regiões; aqui, no peito arquejante, nos olhos amarrados de gosasas lágrimas, há um aspirar para o alto, um ir-se o coração avoando desde os olhos, desde o sorriso dela para soberanas e imorredouras alegrias. Nós é que não sabemos bem podemos ver senão o pontinho dêsse infinito que nos enfeleza nas graças do primeiro amor, do segundo amor, de quantos estremecimentos de súbita embriaguês nos fazem crer que despimos o involucre de barro e pairamos alados sobre a região das lágrimas.

O respeito deve-se há mulher que não se ama.

Mulher irreligiosa é uma razão perdida no vácuo da consciência; mas a que faz praça da sua incredulidade é cousa repugnante, tanto monta ouvi-la na sala como na taberna.

Isto de mulheres são como as ásvores plantadas de fresco; querem-se guiadas enquanto são tenras; que, se pegam de descambar á vontade, quando a gente mal se precata, o tronco já não obedece, e vai para onde a inclinação a torce.

A mulher imprudente e leviana da sua vaidade, quando obser-

# AS MULHERES

(Pensamentos de Camilo)

va desacostumada seriedade no semblante do esposo, entende logo que é a presa menos, ou que o seu amor não basta a preocupar o espirito do marido. Disto procedem os juizos falsos, as contendas funestas, e perigos desgraçadamente maiores.

O génio da perdição não obedece a mulheres, que ignoram o valor do dinheiro.

A nobreza da mulher depende muito

do lugar em que a sociedade a vê.

As mulheres são as mais implacáveis inimigas das mulheres.

Santo prazer é o da mulher, que parece emancipar-se da sua fraqueza natural quando recebe o estipêndio da obra de suas mãos, e diz: Ganhei com os meus esforços, com a minha capacidade, com a aplicação do meu espirito, este dinheiro que vale a minha subsistência de uma hora de um dia ou de um ano!

Não há mulher forte quando paixão e remorsos a aquebrautam.

A mulher do romance quer-se aparada pelo molde vulgar daquelas que fazem o relêvo da boa sociedade.

Mulheres, que matem corações generosos, há muitas para cada homem. Mulher, que salve, há uma só.

É um segredo da essência mulheril o dissabor que a molesta, a seu pesar... (vá, diga-se a seu pesar) quando o homem se amulherenga ao pé dela, e lhe não deixa o exclusivo de mulher.

Do livro *As Mulheres e o Amor*, coligido por

Armando de Noronha



## ANTONIO ALVOEIRO, & C.<sup>ª</sup>

### FRUTARIA ALGARVE

**Especialidade em:**

Frutas secas e verdes — Conservas — Laticínios — Chás e Cafés — Vinhos finos e de mesa — Licores, etc.

28, Calçada do Combro, 30

### ARTIGOS DE MÉNAGE

Completo zortimento em escovas para fato, dentes, cabeça, etc. — Vassouras de diversos modelos — Capachos — Palma — Pissabas, Junco, etc.

34, Calçada do Combro, 36-A

Telefone 2 1583

End. Teleg. ALVOEIRO



## RETRATO PRÓPRIO

Magro, de olhos azuis, carão moreno,  
Bem servido de pés, meão na altura,  
Triste de facha e mesmo de figura,  
Naris alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,  
Mais propenso ao furor do que à ternura  
Bebendo em niveas mãos por taça escura  
Dos zélos infernais letal veneno :

Devoto insensador de mil deidades  
(Digo de moças mil) num só momento,  
E só mesmo no altar amando os frades :

Eis Bocage, em quem luz algum talento,  
Saíram d'ele mesmo estas verdades  
Num dia em que se achou mais pachorrento.

M. M. BARBOSA DU BOCAGE

## HUMORISMO

Uma dama, divorciada judicialmente, foi condenada a recolher-se a um convento que ela mesma designasse.  
— Já escolheu, minha senhora? Preguntou-lhe o juiz, Qual Prefere?  
— O dos Barbadinhos.

Num baile a meio duma valsa.  
Ela, ao par: — Gosta muito de dançar?  
Ele: — Muiíssimo, minha senhora. Sou um verdadeiro apaixonado.  
Ela, com simplicidade: — Então porque não aprende a dançar?

## VERDADES

*(Escritas em prosa e traduzidas em verso)*

Só o mistério nos seduz e prende...  
Procurar a verdade para quê?...  
Se é mais belo afinal, que se pretende,  
Rosto que se adivinha e não se vê?...

Palavras que em sorriso, o vento leva,  
Procurar defendi-las para quê?...  
Um rápido clarão sulcando a treva,  
Mentira que se escuta e não se crê...

Se tudo, pouco a pouco, desilude,  
Tentar saber um nome, para quê?  
Impressão que persista, que não mude,  
Sómente no m stério se antevê.

Se é sempre o mesmo sonho que buscamos  
Despertar de tal sonho para quê?  
E' sempre bem melhor o que sonhamos  
Que tudo o que se escuta que e se lê.

Quando a voz que nos fala é voz suave,  
Entender o que diga, para quê?  
Ouvir sem entender é menos grave...  
E tem só a intenção que se lhe dê.

Tudo que é misterioso nos encanta...  
O nosso pensamento não descê...  
E se a doçura do mistério é tanta,  
Procurar a verdade para quê?...

M A R I A D E C A R V A L H O

— Que terrível ataque de soluços! Prega-me um susto a ver se passa...  
— Tens aí 50\$00 que me emprestes?  
— Já passou, muito obrigado.

VIDROS E ESPELHOS  
PREFIRAM OS

d' A União

Rua Luz Soriano, 23

TELEPHONE 24485

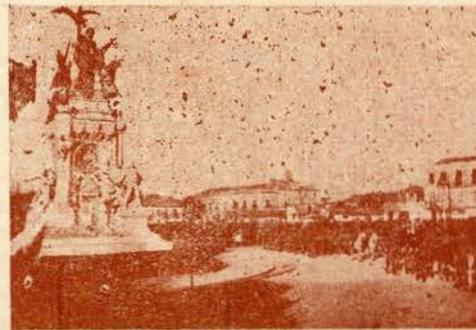
LISBOA

# A Guerra Peninsular



**I**NSERIMOS nesta pagina a gravura que re-produz o soberbo monumento aos heróis da Guerra Peninsular, magnifica obra de arte que se ostenta á entrada da magnifico Parque do Campo Grande, hoje denominado Campo 28 de Maio.

Numa epoca marcante de revivescencia de glorias patrias bem cabe uma resumidissima noticia dõ que foi a guerra peninsular, facto que a nossa geração deixa perpetuado no referido monumento Portugal, como aliado da Inglaterra, não se subordinando á vontade de Napoleão, o Grande, que decretara o *bloqueio continental*, sofreu as duras



Monumento aos heróis da Guerra Peninsular, no Campo 28 de Maio

consequencias das trez invasões francesas, a 1.ª comandada por Junot, a 2.ª em 1809, chefiada por Soult e a 3.ª em 1810 para o exito da qual o Imperador dos franceses, confiara o supremo comando ao general Massene, a quem chamava «l'enfant chérie de la victoire.»

Estava escrito que a estrela de Napoleão soffreria os primeiros desastres nas investida contra o nosso Paiz e, assim, apesar das trez investidas, o colosso não conseguiu subjugar Portugal.

Massena, o filho querido da victoria, soffreu a formidavel derrota da batalha do Buçaco em que o exercito anglo-luso se cobriu de gloria.

Mais de quatro annos durou a guerra para expulsar os invasores da peninsula.

Juntand - e ás forças anglo-lusas o exercito espanhol, conseguiram as tropas aliadas invadir, por sua vez, a França, entrando triunfantes em Bordéus e Toulouse.

Eis o glorioso feito que comemora o Monumento da Guerra Peninsular.

Devido ás invasões francesas, um facto importantissimo, occorreu, tal como a ida do monarca D. João VI com

toda a cõrte para o Brasil.

Assim se desdobrava a nacionalidade portuguesa para o outro lado do Atlantico, apressando-se a emancipação do Brasil que veio a tornar-se independente em 1822.

O Brasil, a grande nacionalidade sul americana, é ainda e será sempre o prolongamento da nossa Patria.

J. A.

**J. A. RIBEIRO & C.<sup>a</sup>**

222 — RUA AURFA — 226 Lisboa

**OPTICOS**

Depositarios dos vidros PUNKTAL ZEISS—Oculos, Lunetas, Binoculos BUSCH, etc.  
Instrumentos para todas as investigações scientificas

---

MATERIAL FOTOGRAFICO ILFORD — Chapas, Peliculas e Pipes

# A PRAIA DO SOL

## UM APÊLO PATRIOTICO

**S** portuguezes—esta é uma verdade que é preciso proclamar bem alto—conhecem as belezas naturais que possuem no continente, e não sabem, *salvas raris, simas excepções*, pô-las em valor.

É esta, pois, uma verdade, que nos entristece profundamente. E vem agora a proposito divulgá-la em letra redonda, como o demonstraremos atravez das rapidas referencias que nos acodem aos bicos da pena e adeante se lêem.

Um velho amigo convidou-nos, mais uma vez, para o irmos visitar á Costa da Caparica. Era crime imperdoavel não admirarmos as belezas naturais, pois outras não possui ainda a Praia do Sol.

Acedemos ás suas instancias e para lá partimos a bordo do rápido vapor «Norte-Expresso», em direcção á Trafaria, onde embarcámos num camionete que nos conduziu, em 10 escasos minutos, por linda estrada, quasi toda em sombra, á famosa Praia do Sol.

Ficámos positivamente encantados com a vastissima praia de areias douradas e finas, que se nos deparou; mas, ao mesmo tempo, sentimo-nos, como portuguez viajado e patriota, envergonhado! E' esta a palavra apropriada para traduzir, com fidelidade, o *estado de alma* em que nos encontrámos ao contemplar o esplendor que a nossos pés, por quilometros e quilometros, se prolonga e a todos deslumbra e seduz.

Como portuguez viajado, aqui o afirmo, sem receio de errar ou exagerar, que a Praia do Sol,

quando bem orientada a sua redical transformação e modernização, *pode e deve* competir com as mais afamadas estancias maritimas do estrangeiro.

Nada lhe falta para triunfar.

Só a incuria dos antigos governos, aliada ao incrível mau gosto dos homens endinheirados da nossa terra, têm permitido que a Praia do Sol seja o que, infelizmente, ainda é: — uma praia pebrissima!

A' iniciativa insubstituivel do nosso governo e dos homens endinheirados, aqui recomendamos com fé inabalavel, no seu futuro de invejavel prosperidade, a famosa Praia do Sol.

Rogamos-lhe encarecidamente que secundem os esforços daqueles que procuram, com assinalado desinteresse, obter os recursos do Estado em prol dos seus tesouros naturais, capazes de a tornarem a primeira praia lusitana.

A Praia do Sol bem merece a concorrência animadora dos estrangeiros que sabem gastar, não aferrolhando, avaramente, nos bancos e em cofres á prova de fogo, os seus rendimentos.

Não é, porem, nosso intuito enumerar nesta desprezndiosa cronica os paradisiacos encantos de que é susceptivel a Praia do Sol; o nosso intuito é diferente e nfigura-se-nos talvez mais proveitoso.

Queremos — leitores amigos — simplesmente gritar do alto das colunas da revista que acolheu com simpatia a nossa prosa descolorida, mas bem intencionada, que é *urgente* o poder central dedicar praticamente a sua atenção á Praia do Sol.



Tenente Bento da Silva Bernardes  
Antigo administrador do concelho do Barreiro que muito se tem interessado pelo progresso da Praia do Sol

**Lisboa Jardim** A melhor fornecida  
das mais lindas flôres

**Baptista & C. L.da**

Rua da Emenda, 76 — Lisboa — Telefone 2 0914

Durante todo o ano, os maravilhosos **Cravos de Nice**

# INSTANTANEOS DA CIDADE

## PREDIOS ANTIGOS

**A** GORA que foram aumentadas as rendas dos prédios de construção antiga, pelo facto de se encontrarem registados na Matriz, por um valor superior ao rendimento, não poderia a Ex.<sup>ma</sup> Camara ordenar a construção de platibandas, retretes e casas de banho em todos os prédios até agora desprovidos destes elementos essenciaes à segurança, hygiene e profilaxia de quem neles habita?

Afigura-se-nos ser esta uma forma de acabar com a crise do desemprego na Construção Civil, sem o menor encargo para o Commissariado do Desemprego.

## PELO TOREL

**N**A Policia de Investigação Criminal de Lisboa vão diariamente centenas de pessoas para ali prestarem declarações, que não são ouvidas na hora para que são intimadas, sómente, depois de lá perderem um dia inteiro.

Informam-nos de fonte autorizada que os pro-

destina, isto é, sem paragens e rapidamente.

A Companhia dos electricos porcin, entende que não é assim e vai de nos esfolar a pele com mais uns tostões com a invenção dos carros directos.

Não poderia a Ex.<sup>ma</sup> Camara providenciar no sentido de se acabar com este processo que outro fim não tem que não seja explorar a bolsa de cada um?

## VENDEDORES AMBULANTES

**C**RIOU a Camara Municipal de Lisboa para esta pobre gente que, diariamente, se arrasta nas ruas da cidade para angariar o pão de cada dia, uma licença na importância de um escudo que e paga todos os dias para que possam fazer livremente o seu commercio.

Esta licença que acarreta ao vendedor ambulante um encargo de 365\$00 escudos por ano, devia dar-lhes liberdade de vender.

Não acontece assim porém, porque a policia quando os apanha parados em qualquer parte a fazer a sua venda, prende-os e leva-os para a es-

Lubrifique o seu  
carro com o  
famoso óleo

# PENNZOIL

### Agentes Gerais:

**A. COMYRERAS, L. DA**  
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 112  
LISBOA

### Sub-Agentes no Norte:

**ELECTRO-CENTRAL VULCANIZADORA**  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
394, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 396 - PORTO

cessos ali pendentes assemelha a milhares e que os agentes encarregados da sua instrução, são em número insufficientissimo.

Há para aí tanto homem desempregado que se poderia criar pelo fundo do Desemprego, uma brigada de agentes auxiliares como se fez com os sinaleiros e vigilantes nocturnos.

## CARROS DIRECTOS

**H**A muitos anos que a Companhia Carris mantém nas suas carreiras de Benfica, Algés, Dafundo, Campo Grande, Lumiar, Carnide, Poço do Bispo, etc., uma taboleta muito original com a legenda: *Carro Directo*.

Ora nós entendemos, por directo, um paquete, um comboio ou um veiculo de qualquer natureza que partindo de certo e determinado ponto, faça a viagem sem interrupções até onde se

quadra da respectiva área onde tem que pagar multa.

Ocorre-nos perguntar a quem de direito: Como podem os ambulantes fazer as suas vendas, sem que, para tal, não hajam de parar?

## CEMITERIOS

**A** Camara está procedendo ao alargamento dos já existentes e vai proceder à construção dum novo.

Parece-nos que seria mais admissivel que a verba a dispender fôsse aplicada na construção dum novo hospital que conseguisse albergar todos aqueles que não conseguem uma cama vaga nos Hospitais Civis.

Fica aqui bem a frase do Marquês: «Cuidemos dos vivos que depois se tratará dos mortos».

Fotógrafa Zéna

# Pelos TEATROS

## ILDA STICHINI

LISSBOA acaba de assistir com interesse ao reaparecimento da notável actriz Ilda Stichini, num palco de cinema adaptado a teatro dramático: o «Capitôlio», do Parque Mayer.

Depois daquela brilhante temporada em que a notável comedianta fez reviver S. Carlos, exibindo magníficos originaes portugueses e, notoriamente, a esplêndida peça do saudoso Ruy Chianca, «Rainha Santa», não mais tornáramos a ver Ilda Stichini. O seu reaparecimento, com Alves da Costa, num palco do Parque Mayer constituiu um autêntico sucesso, não lhe regateando o público os seus entusiasticos aplausos.



## CARLOS LEAL

ACTUA o popular e querido artista Carlos Leal, ultimamente, na apreciada revista «Animante Zé», onde faz o imprescindível *compère*. A revista que tem obtido um extraordinário êxito com um notavel desempenho pela Companhia dirigida por Maria das Neves, promete prolongar-se no cartaz ainda pelo próximo ano.

E', porém, de Carlos Leal, a quem desde a infancia nos ligam relações da escola em que fomos condiscipulos, que desejamos falar.

Embora novo ainda, Carlos Leal é já o único dos actores que, tendo iniciado os seus estudos no antigo «Liceu Francez», se encontra vivo e em pleno successo no teatro. Foi ali que, comosco, estudaram os saudosos artistas Chaby Pinheiro, Henrique Alves e Humberto do Amaral, Oxala, que, dessa falange de condiscipulos que abraçaram a arte teatral e dos quais três tão cedo desapareceram, por muitos anos vejamos em constantes successos o impagável *compère* que é sempre Carlos Leal.



## HERMINIA SILVA

PROGRIDE notavelmente de peça para peça esta interessante actriz, eximia cultivadora da «Canção Nacional» em que, com a sua voz dolente e maviosa, dá as mais interessantes tonalidades a mais popular das músicas portuguesas.

Hermínia Silva faz parte da Companhia que no Variedade se estreou com a nova opereta portuguesa «Coração de Alfama», original de Alberto Barros, José Galharão Vasco



Santana e Amadeu do Vale, partitura de Venceslau Pinto, Raúl Portela e Raúl Ferrão.



## JARIDEL JERCOLIS

EMBORA sem o êxito da 1.ª companhia brasileira que sob a direcção de Jaridel Jercolis nos visitou, conseguiu o artista empresário uma nova temporada feliz no apreciado Teatro da Trindade. Seguindo para o Porto ali deu também uma série de espectáculos, indo depois actuar em Vigo. O magnifico palco do «Trindade» tem agora, a dar-lhe o merecido relêvo, o insigne actor que é Alves da Cunha.

J. A.

# AS BOLACHAS DA MARCA NACIONAL

SÃO AS UNICAS QUE DEVEM ACONSELHAR-SE PARA ALIMENTAÇÃO DE DOENTES

PEDIDOS À

## Companhia Industrial Portugal e Colónias



**Carlos Patação, L.<sup>da</sup>**

**Fornecedor dos  
Hospitals Civis**

**AGRICULTORES**



**FORNECIMENTOS  
PARA NAVIOS,  
QUARTEIS, AZI-  
LOS, ETC.**



**Quinta do Tim-Tim**

Braço de Prata

OLIVAES

Telef. P. Bispo 153

**Mercado 24 de Julho**

Venda ao público

LOJAS 46 E 48

Telefone 28485



Oleos para Aviões e Automóveis

**REXOLINE**

**MOTOR  
OILS**

**LUBRIFICANTES**

SPECIAL  
LUBRICATING  
OILS



100% PURO  
PENNSYLVANIA

SUPER  
MOTOR  
OILS

**PARA AUTOMOVEIS**  
E TODOS OS MAQUINISMOS EM GERAL

OBTIDOS PELO MAIS MODERNO PROCESSO DE REFINACAO E ABSOLUTAMENTE ISENTOS  
DE HIDROCARBONETOS ASFALTICOS E NAFTENICOS

Os **Rexoline Motor Oils** embora sejam 100 %, base parafinica  
são diferentes de todos os outros lubrificantes existentes no mercado.

**Manteem-se fluidos** a baixa temperatura.

**Possuem o mais alto indice de viscosi-  
dade** em relação ao seu elevado grau de **untuosidade**.

**MENOR CONSUMO!**

**MAIOR RENDIMENTO!**

**IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:**

**M. F. FREITAS & C.ª L.ª**

Sob a Gerência e Direcção Técnica de

**R. E. RIBEIRO**

da antiga firma

**COSTA RIBEIRO, & C.ª L.ª**

**Séde:**

16, Avenida 24 de Julho, 18 B  
Telef. 28096 e 28017

**Filiais:**

Largo de S. Domingos, 88 — Porto  
Telef. 4604

Rua Dr. Manuel Rodrigues — Coimbra  
Telef. 170

Agências nas principais terras do País

